



CONSTRUTIVISMO: TEORIA E PRÁTICA EM CASTANHAL-PA

Débora Pantoja dos Santos¹
Joelma C. P. Monteiro Alencar²

PALAVRAS-CHAVE: Construtivismo; aula; Educação Física.

INTRODUÇÃO

Realizamos uma visita em uma escola no município de Castanhal, interior do Estado do Pará para analisar a realidade das aulas de Educação física, detectar possíveis problemas e a partir de então realizar uma pesquisa-ação com para contribuir com a metodologia utilizada.

O tema que abordamos na pesquisa foi à abordagem pedagógica construtivista, por entendermos que havia uma confusão na compreensão da abordagem construtivista, na qual o professor da escola afirmou que utilizava como base em suas aulas.

Portanto, foi trabalhado em prol da melhora da qualidade das aulas de Educação Física da escola, mostrar através de ação para o professor que é necessário uma revisão teórica sobre o construtivismo, para utilizar de fato a abordagem construtivista.

OBJETIVO

Objetivo da pesquisa-ação foi detectar os problemas existentes no ensino na escola escolhida para poder fazer propostas de possíveis soluções.

PROCESSOS METODOLÓGICOS

A pesquisa-ação teve um caráter qualitativo. Foi realizada em quatro momentos. Primeiro foi detectado o problema, depois fizemos um relevante levantamento bibliográfico dos psicólogos Piaget e Vigotsky que são as bases da abordagem e João Batista Freire precursor construtivista na Educação Física. A observação das aulas do professor foi mais efetiva, tivemos apenas conversas informais com o mesmo. A visita aconteceu durante dois meses, duas vezes por semana, observando as aulas do ensino fundamental de 1^a a 4^a.

O CONSTRUTIVISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A abordagem pedagógica também conhecida como Educação Física de Corpo Inteiro, como ficou conhecida depois que João Batista Freire, que apesar de não se sentir construtivista, baseado principalmente nas teorias de Piaget, propondo que o aluno participe ativamente das aulas, construindo, assim estimulando o desenvolvimento do raciocínio.

A busca em construir o conhecimento, dispensando os conhecimentos prontos, fugindo das regras tradicionais e da herança do tecnicismo que perdurou desde o início da Educação Física no Brasil e até hoje seguida por alguns profissionais, principalmente aqueles formados ainda nesta época, que não tiveram formação continuada, exigindo do aluno memorização, disciplina, repetições de movimentos, resistências e esforço físico.



O construtivismo vai contra o método dos procedimentos de ensino, tais como avaliações padronizadas, o professor é o único comando de voz, a utilização rígida do material-didático, entre outros.

O CONSTRUTIVISMO EM UMA ESCOLA DA PERIFERIA DE CASTANHAL-PA

As turmas de Educação Física na qual o professor ministrava aulas possuíam cerca de 30 alunos. Ao ser perguntado pelos seus planos de aula, o professor afirmou ter, mas não forneceu. A escola, apesar de ser na periferia, situada em uma região perigosa da cidade, tem boa estrutura, possui quadra coberta, laboratório de informática, sala de teatro, biblioteca com materiais riquíssimos para a Educação Física, como jogos educativos, corpo humano, além da sala de vídeo e a área descoberta da escola. Espaços estes que torna possível fazer uma gama de aulas diferentes, porém apenas é utilizada a quadra.

A abordagem pedagógica que ele diz utilizar nas aulas é a construtivista e o conteúdo utilizado durante o ano era o esporte, sendo eles futebol, voleibol, handebol e basquetebol em todas as turmas. No primeiro dia de observação percebemos que havia algo errado na aula, pois não enquadrava no construtivismo, com o passar dos dias notamos que as aulas eram sempre da mesma forma e esta dividida em quatro momentos, primeiro era feito a chamada, segundo alongamento e o terceiro o professor fazia uma atividade de corrida com a turma inteira e finalizava com os alunos livres, os meninos brincavam bola e as meninas pulavam corda e elástico.

Como é possível caracterizar uma aula que tem sempre o mesmo formato e as mesmas atividades em construtivista? Deixar os alunos livres não é característica do construtivismo quando não tem finalidade conteudista a não ser a promoção de lazer. A abordagem construtivista estava longe de ser a abordagem que o professor utilizava e que nem os PCN's ele conseguia seguir, desprezando conteúdos de suma importância para os alunos, tornando suas aulas apenas uma recreação na qual os alunos precisam participar para ganhar nota.

Como forma de ação, em meios às deficiências que a Educação Física, ministramos uma aula de acordo com a abordagem construtivista. Portanto, realizamos uma aula na biblioteca com as turmas de 5º ano do ensino fundamental do turno da manhã, pois era o dia da aula deles, com o tema: Conhecendo o corpo humano. A aula contou com o conhecimento dos alunos sobre o seu corpo, assim como a criatividade deles para se desenharem marcando os órgãos já aprendidos.

A escola possui materiais de anatomia interessante, então por que não conhecer o próprio corpo, ensinar para os alunos os nomes corretos das partes do seu corpo que é tanto



utilizado na Educação Física? Eles precisam desse conhecimento e nada mais adequado que a Educação Física para ensinar, até porque os PCN's afirmam que a criança precisa desse conhecimento e principalmente quando se trata de uma aula na qual o aluno tem autonomia, na qual teve possibilidade de contato com peças semelhantes ao seu corpo.

Os alunos no início não queriam participar, queriam ir para a quadra jogar, mas ao ser explicado sobre o que seria a aula e como seria foi despertando o interesse. Levar uma turma de 30 alunos para uma biblioteca relativamente pequena no início era possibilidade quase descartada, mas todos se surpreenderam com o resultado.

A participação dos alunos foi grande, uma troca de experiência, os alunos saíram após os 45 minutos de aula satisfeitos. O objetivo da ação não era fazer comparação de professores, pois cada um tem uma metodologia diferente, mas mostrar como seria uma aula construtivista e como a Educação Física abrange tantos conteúdos que a prática de esporte é apenas um conteúdo dentro da disciplina, assim como causar tomada de consciência para o professor sobre as aulas.

CONCLUSÃO

Foi difícil no primeiro momento realizar a pesquisa-ação na escola, por ser um professor conhecido e na escola que uma das autoras era monitora, portanto foram necessários alguns cuidados para a pesquisa não ser interpretada de forma equivocada, separando a amizade e o trabalho.

Todavia ocorreu de forma satisfatória e o resultado foi positivo, pois foi possível percebermos melhoras depois do término da pesquisa em relação às aulas do professor, esperamos que não tenha sido apenas até o momento que permanecemos na escola, assim como é necessário haver um investimento para a formação continuada, pois é de fundamental importância para qualquer profissional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/ Secretarias de Educação Fundamental. –Brasília: MEC/SEF, 1997.
- FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. Campinas: Scipione, 1989.
- PIAGET, J. Aprendizagem e conhecimento. In: PIAGET, J; GRECO, P. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.
- VIGOTSKY, Lev S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/EDUSP. 1998, p.115.

¹ Discente do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade do Estado do Pará. Deborah_pantoja@hotmail.com

² Professora doutora da Universidade do Estado do Pará. Joelmaleencar@gmail.com.